EDITORIAL

O TEMPO DO ENTRE-LUGAR DEMOCRACIA

A Revista Entre-Lugar apresenta a todos/as o segundo número de 2022, sua vigésima sexta edição. A publicação é resultado do empenho dos pareceristas, dos autores e do apoio técnico recebido da Editora da UFGD, a qual tem dedicado esforços para manter a qualidade e o funcionamento do portal de periódicos – esse é um registro importante e deve ser constante. Também não podemos deixar de escrever, as adversidades, a supressão dos recursos destinados as universidades públicas ainda são verdadeiras, e, se não bastasse aquilo já vivenciado e registrados nas edições anteriores, novos cortes nos orçamentos das IES brasileiras foram realizados. Não há dúvidas, aqueles que deixam o governo no final de 2022 não tem apreço pela educação e a Ciência do país. Não tem apreço pela democracia no seu contexto mais amplo e republicano. De fato se quer sabem o significado da palavra apreço e sua aplicação no contexto social-político, de sua importância na construção do tempo-futuro para uma sociedade mais justa e igualitária. Na/no Alvorada deixaram suas marcas que são indeléveis.

Neste sentido não podíamos deixar de escrever e registrar o tempo-democracia no Entre-Lugar Brasil de 2022 no qual as instituições republicanas foram levadas a limites impensáveis. Após o período que sucedeu a redemocratização brasileira, marcada pela constituinte de 1987[1], é a primeira vez que se registra tamanho ataque a democracia. Assim, mesmo que possa parecer simplista e desnecessário, o que não acreditamos frente aos acontecimentos de 2022 e os dias que sucederam o término das eleições, registramos para que não haja dúvidas: a ditadura militar brasileira foi o regime instaurado no Brasil em 1 de abril de 1964 e que durou até 15 de março de 1985, sob comando de sucessivos governos militares o Brasil, a população brasileira, viveu sob uma ditadura militar, 21 anos marcados pelo aumento da desigualdade social, inflação, isolamento geopolítico,



[1] Créditos da imagem, acervo do Museu da Língua Portuguesa, localizado na cidade de São Paulo, Brasil. Reprodução fotográfica, autor Charlei Aparecido da Silva, ano de 2022.

perseguição política-cultural, censura, corrupção institucional e enfraquecimento das instituições democráticas e de fiscalização.

Mesmo que possa parecer óbvio é importante lembrarmos como o cenário político-social dos últimos quatro anos (2019-2020) marcado por uma política autocrática-neoliberal exigiu resiliência, otimismo e mesmo esperança por uma significativa parte da população brasileira. E quantos não sobreviveram no Entre-Lugar pandêmico-autocrático! Entre ignóbeis, falar o óbvio, defender o óbvio, se tornou trivial e necessário. No Entre-Lugar da democracia brasileira emergiu um movimento sincrônico de desestabilização das instituições e da política, no qual a defesa do óbvio exigiu (ainda exige) tempo e dedicação – o respirar foi demasiadamente desgastante. Temos que lembrar, nesse ambiente de desinformação, ódio e desesperança germinou o fascismo e tudo aquilo que está no seu âmago, e, dele, se nutriu (se nutre) aquilo que é de mais perverso; como escrito no livro "Como as democracias morrem:

> "Para demagogos cercados por restrições constitucionais, uma crise representa uma oportunidade para começar a desmantelar o inconveniente e às vezes ameaçador sistema de freios e contrapesos que vem com a política democrática. As crises permitem aos autocratas expandir seu espaço de manobra e se proteger dos inimigos aparentes. Porém, a questão permanece: é tão fácil destruir as instituições democráticas?" Levitsky e Ziblatt (2018, p.98)[2]

Deste modo, neste momento, com o início de um novo ciclo, que possamos retomar e retornar ao século XXI, onde as mais diversas vozes tenham pluralidade e representatividade, mas que não esqueçamos no limiar tênue vivido entre a civilização e a barbárie.

Sobre a vigésima sexta edição. A capa mantém a ideia central preconizada no título da revista, o Entre-Lugar – e são tantos ainda por serem descobertos, estudados e conhecidos. As figuras assim buscam evidenciar os textos presentes nesta edição, como hachuras dentro do logotipo da revista o Entre-Lugar ganhou a dimensão das pesquisas e seus lugares, a identidade dos autores e das autoras. O vermelho foi a cor escolhida como base para a identidade visual da edição, na intencionalidade do tempo-presente e na expectativa do tempo-futuro. Lembremos, mesmo que rapidamente, a cor vermelha está associada ao espírito revolucionário; simboliza aqui o desejo constante de uma sociedade

[2] Steven Levitsky & Daniel Ziblatt. Como as democracias morrem. 1ªEdição. 16ª Reimpressão (2021). Rio de Janeiro (RJ). Zahar, 2018.

inclusiva, na qual a Ciência e o conhecimento científico sejam elementos catalizadores da transformação.

A frase da capa é do filósofo e ensaísta sul-coreano Byung-Chul Han, professor da Universidade de Artes de Berlim, presente no livro Sociedade do Cansaço[3], foi escolhida como um contraponto e uma indagação necessária; um convite sutil para a leitura da obra, da compreensão dos limites humanos e da perversidade posta na sociedade do tempo-rápido efêmero, o qual muitas vezes inviabiliza e torna invisível o Entre-Lugar das relações sociais. Ousamos escrever, o tempo-rápido é um estimulante sutil e sedutor na construção de uma sociedade incapaz de lidar com a desinformação, gera o terreno fértil para incompreensão da história.

A edição conta com uma editora convidada, a pesquisadora Patrícia Silva Ferreira, pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Sua participação e envolvimento na coordenação, revisão e editoração dos artigos selecionados para essa edição foram essenciais. A pesquisadora assina também este editorial.

Aos leitores são apresentados textos inéditos, oriundos de pesquisa realizadas em diversas partes do Brasil e no exterior; nas regiões norte, sudeste, centro-oeste e no Paraguai. Temas diversos que demonstram a diversidade dos estudos geográficos e suas áreas correlatas. Agradecemos os autores e autoras por escolherem a REL para publicarem os resultados de suas pesquisas.

O texto de abertura, **"Paisagem, a linguagem dos fenômenos",** cerceia uma compreensão acerca da fenomenologia da paisagem associada a noção de território através da língua em linguagem política (pela projeção) e cultural (pela tradição). Entre infinidades de asserções, o autor trama as salutares para promoverem a reflexão crítica à contemplação da paisagem em sua generosidade geoética. Um texto que contribui de forma significativa sobre a importância ontológica da paisagem para a Geografia.

O segundo texto, **"Professores de Geografia e os estudantes com DI: entre a inclusão e a prática de ensino nas escolas municipais de Dourados (MS)"** apresenta uma percepção das práticas de ensino-aprendizagem adotadas por professores de Geografia que possuem alunos com Deficiência Intelectual (DI), matriculados em suas turmas. O texto destaca como o caminho para garantir à educação para aluno com DI, é repleto de tensões e

[3] Han, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. 2ª Edição Ampliada. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017. 130p.

possibilidades, contextualizadas em uma sociedade que, culturalmente, é instalada um histórico processo de exclusão. A noção de dignidade da pessoa humana e as consequentes lutas travadas para vislumbrar o alcance de metas inclusivas conferem um importante papel aos professores.

O artigo **"Bioma Mata Atlântica: análise temporal da pressão antrópica em unidade de conservação de proteção integral e seu entorno"** realiza uma análise espacial e temporal apoiada em métodos, técnicas e procedimentos de geoprocessamento e sensoriamento remoto, utilizando como estudo de caso a Reserva Biológica Municipal Serra dos Toledos (RBMST) em Itajubá (MG). Uma importante contribuição acerca da conservação dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que insere o componente social, como importantes agentes e aliados na gestão desta UC.

"Distrito Porto-Caiuá, Naviraí-MS e Turismo situado de base comunitária: intencionalidades e possibilidades" é o quarto texto que compõe a coleção e trata sobre a implementação da atividade turística como uma possibilidade de geração de renda sob o viés da economia solidária. A abordagem tem como intuito ampliar a discussão sobre as possibilidades de projetos de lazer para o Distrito Porto Caiuá em Naviraí-MS e contribuir com algumas elucidações e sugestões que permitam alicerçar os projetos propostos.

Em seguida temos o artigo **"Apropriação e uso dos recursos naturais na Amazônia paraense"** que abrange como estudo de caso, o estado do Pará, caracterizado como uma importante frente de expansão de atividades agropecuárias, minerais, energéticas e florestais na Amazônia. Uma contribuição significativa no contexto atual em o Brasil registra índices alarmantes de desmatamento na Amazônia.

O artigo **"Dinâmica das indústrias maquiladora no Paraguai"** apresenta a existência de uma dinâmica singular na atuação de empresas maquiladoras no país, favorecida por medidas adotadas pelo Estado. O movimento de "deslizamento", nas palavras do autor, de indústrias do espaço brasileiro para o espaço paraguaio, facilitado em regiões de fronteira, são importantes fatores na obtenção de maiores vantagens econômicas para essas empresas.

Fecha a seção de artigos o texto **" O avanço da monocultura de soja na região centro-sul do Mato Grosso do Sul"**, nele temos uma análise temporal, de 1979/1980 a 2019/2020, do avanço e a ampliação das áreas destinadas ao plantio da commodity soja; um

retrato da ocupação de espaços antes consideradas improdutivos para o cultivo da cultura, isso devido as limitações climáticas e pedológicas. A espacialização das monoculturas que compõem o setor agrícola de Mato Grosso do Sul permite concluir que há uma concentração de mais de 50% das plantações de culturas de verão sendo a soja o plantio principal nos últimos 40 anos, havendo no presente assim uma paisagem marcada e demarcada pela monocultura e a supressão evidente da vegetação nativa.

Aos leitores apresentamos a Nota de Pesquisa **"A tuberculose no extremo norte do Tocantins segundo a pesquisa Mapa Epidemiológico do Tocantins"**, um projeto vinculado a Geografia da Saúde. Nela observamos a importância da cartografia das epidemiologias, cuja analise se dá sobre o viés da Geografia Crítica em associação com a Epidemiologia Social Crítica. Ao ler a nota podemos observar a espacialidade da doença posta no território tocantinense, revela a desigualdade têmporo-espacial e sua relação intima com aspectos socioeconômicos. Fica evidente a linguagem discursiva-política presente no processo de mapeamento dos fenômenos geográficos.

A resenha selecionada. A escrita revela uma leitura apaixonada pelo livro "**Niketche: uma história de poligamia**". Nos apresenta a autora Paulina Chiziane, escritora moçambicana; nos apresenta um Entre-Lugar cujas relações sociais-familiares se misturam com a própria história político-social do país; a construção do papel da mulher e do seu significado dos lugares que são construídos e vivenciados cotidianamente. Para além dos temas apresentados e de grande significado geográfico-espaço-social, registramos a importância do livro para o desvelar de uma África, de países africanos, que a geografia brasileira ainda não conseguiu se apropriar e compreender de forma intensa e integralmente. A leitura da resenha nos levou ao documentário **"Do mar que nos separa à ponte que nos une"**[4], produzido no ano de 2019 por Eliane Debus, Maria Aparecida Rita Moreira e Renan Ramos Rocha quando da passagem da autora pelo Brasil. Aos leitores deixamos aqui uma sugestão, após a leitura da resenha assistam o documentário para uma imersão no universo da autora; o conhecer de sua vivência, de sua força, presente em sua escrita e oralidade.

Aqueles que chegaram até aqui, como sempre, registramos nossos agradecimentos. A mensagem final permanece inalterada; que o conhecimento científico seja sempre aquele a descortinar o achismo e a ignorância, aquele a eliminar os dogmas e o

[4] Documentário **"Do mar que nos separa à ponte que nos une"**, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IdzUr8q13lY .

fanatismo. Que a poesia, a literatura, a arte e outras formas de expressão e linguagens nos ajudem a ir além da lógica e da racionalidade formal, para com isso sermos mais humanos – inclusive para compreendermos com clareza a importância e o papel social da Ciência. Cada vez mais isso nos parece essencial e reforça os princípios editoriais da REL.

Que possamos incrementar, incentivar e fomentar o desejo por publicar, por se fazer ciência no Brasil. Que possamos seguir acreditando no desejo de transformação, que o ano de 2023 possa marcar o fim do obscurantismo e a retomada dos incentivos e investimentos na ciência brasileira. Que a política da exclusão seja definitivamente extinta e substituída pela política da inclusão.

Charlei Aparecido da Silva
Editor da Revista Entre-Lugar

Patricia Silva Ferreira
Editora Convidada

Dourados (MS), início do verão, a poesia nesta edição chega na forma de imagem.



A diversidade brasileira caminha para um amanhã no qual o substantivo feminino esperança vira e virá como verbo; caminha o esperançar. Reprodução, foto de Ricardo Stuckert, Brasilia (DF), 01 de janeiro de 2023.